



Escola Secundária da Trofa

Plano^{de}
2011/2012
prevenção e
emergência



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Elaborado	Aprovado	Implementado
	Denís Magalhães do Ríó (Diretor)	Fernando Sérgio Sousa (Adjunto do Diretor)

Histórico do Documento		
Data	Revisão	Descrições/Modificações
13/03/2010	00	Edição Inicial
13/05/2011	01	Revisão de adaptação às obras
12/10/2011	02	Revisão de adaptação às obras
29/04/2012	03	Revisão suspensão das obras



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

ÍNDICE

1 – Introdução-----	5
2 – Razões e Objetivos-----	6
3 – Planos de Prevenção -----	8
3.1 – Caracterização do Espaço-----	8
3.1.1 – Identificação do Estabelecimento -----	8
3.1.2 – Identidade do Responsável e Delegado pela Segurança-----	8
3.1.3 – Localização Geográfica -----	8
3.1.4 – Enquadramento do Edifício e Espaços Livres -----	9
3.1.5 – Descrição das Instalações-----	9
3.1.6 – Identificação das Fontes de Energia-----	9
3.1.7 – Aspectos Humanos-----	10
3.2 – Identificação de Riscos-----	11
3.2.1 – Riscos Internos -----	11
3.2.2 – Riscos Externos -----	12
3.3 – Levantamento de Meios e Recursos-----	12
3.3.1 – Equipamentos de 1. ^a Intervenção -----	13
3.3.2 – Sistemas de Iluminação e Sinalização -----	13
3.3.3 – Meios de Alarme e Alerta -----	14
3.3.4 – Meios Automáticos de Detecção e Extinção -----	14
3.4 – Regras de Exploração e Comportamento -----	15
3.5 – Procedimentos de Conservação e Manutenção-----	16
3.5.1 – Procedimento de Manutenção-----	16
3.5.2 – Programa de Conservação e Manutenção-----	17
3.5.3 – Instruções de Segurança, Formação, Exercícios de Evacuação e Simulacros -----	18
3.6 – Caderno de Registo de Segurança -----	20

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4 – Plano de Emergência	21
4.1 – Organização de Segurança	21
4.1.1 – Estrutura Interna de Segurança.....	21
4.1.1.1 – Organigrama da Estrutura Interna de Segurança	22
4.1.1.2 – Identificação dos Elementos da Estrutura Interna de Segurança	23
4.1.1.3 – Funções e tarefas dos intervenientes na Segurança	23
4.1.1.4 – Procedimentos de Alarme.....	24
4.1.1.5 – Procedimentos de Alerta	25
4.2 – Plano de Evacuação	25
4.3 – Plano de Atuação	27
4.4 – Apoio Psicológico	29

ANEXOS

Anexo A – Planta de Localização
Anexo B – Planta de Enquadramento
Anexo C – Ficha de Caracterização
Anexo D – Planta de Emergência
Anexo E – Sistema de Sinalização de Segurança
Anexo F – Lista de Contactos de Emergência
Anexo G – Programa de Conservação e Manutenção
Anexo H – Anomalias detetadas/Incidentes
Anexo I – Instrução de Segurança e Formação
Apêndice 1 – Registo de ações de Instrução e Formação
Anexo J – Exercícios de Evacuação e Simulacros
Apêndice 1 – Relatório de Avaliação do Exercício de Evacuação
Anexo L – Identificação da Estrutura Interna de Segurança
Anexo M – Normas de Evacuação

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

1 – Introdução

Um Plano de Prevenção e Emergência pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

Assim, um Plano de Prevenção e Emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

Contudo faz parte da nossa realidade a preocupação relativa às questões de segurança em contexto educativo.

A escola deve prevenir criando condições para que os acidentes não ocorram e contribuindo para a aquisição de hábitos de segurança.

É por isso imprescindível que todos conheçam o Plano de Prevenção e Emergência.

Um Plano de Prevenção e Emergência deve, por isso, ter as seguintes características:

Simplicidade

Ao ser elaborado de forma simples e concisa, será bem compreendido por parte dos seus executantes.

Flexibilidade

Um plano não pode ser rígido. Deve permitir a sua adaptação a situações não coincidentes com os cenários inicialmente previstos.

Dinamismo

Deve ser atualizado em função do aprofundamento da análise de riscos, da evolução quantitativa e qualitativa dos meios humanos e materiais disponíveis e da realização de obras de remodelação ou ampliação das instalações.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Adequação

Deve estar adequado à realidade da instituição e aos meios existentes.

Precisão

Deve ser claro na atribuição de competências e responsabilidades.

2 – Razões e Objetivos

O Plano de Prevenção e Emergência de Escola Secundária da Trofa foi elaborado, dando cumprimento às seguintes razões e objetivos.

Razões:

- Identificar os riscos e procura minimizar os seus efeitos;
- Estabelecer cenários de acidentes para os riscos identificados;
- Definir princípios, normas e regras de atuação face aos cenários possíveis;
- Organizar os meios e prever missões para cada um dos intervenientes;
- Permitir desencadear ações oportunas, destinadas a limitar as consequências do sinistro;
- Evitar confusões, erros, atropelos e a duplicação de actuações;
- Prever e organizar antecipadamente a evacuação e intervenção;
- Permitir rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios e simulacros.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Objetivos Gerais:

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz;
- Limitar as consequências de um acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção a adotar, por parte de professores, funcionários e alunos, em caso de acidente;
- Co-responsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança;
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de ocorrência de uma situação perigosa.

Objetivos Específicos:

- Conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do estabelecimento escolar;
- Correção das situações disfuncionais detetadas;
- Maximização das possibilidades de resposta dos meios de 1.^a intervenção;
- Organização dos meios humanos, tendo em vista a atuação em situação de emergência;
- Elaboração de um plano de evacuação das instalações escolares;
- Elaboração do plano de atuação.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

3 – Plano de Prevenção

3.1 – Caracterização do Espaço

3.1.1 – Identificação do Estabelecimento

Estabelecimento: Escola Secundária da Trofa
Morada: Rua Dr. António Augusto Pires de Lima, 228
4785 – 313 Trofa
Freguesia: S. Martinho de Bougado
Concelho: Trofa
Telefone: Geral - 252 416718
Direção - 252413510
Fax: Serviço Adm. - 252 428415
Direção - 252415489
Email: esetrofa@mail.telepac.pt
Coordenadas: Latitude 41,20 Longitude 8,34

3.1.2 – Identidade do Responsável e Delegado pela Segurança

Responsável: Denis Magalhães do Rio (Diretor)
Delegado (delegação de competências): Prof. Sérgio Sousa

3.1.3 – Localização Geográfica

No que diz respeito à localização dos meios de socorro externos, existem as seguintes entidades:

ENTIDADE	Distancia (Km)	Tempo (min.)
Bombeiros Voluntários da Trofa	1	3
GNR	1,5	5
Centro de Saúde (unidade de saúde familiar)	1	3
Hospital Santo Tirso	10	15
Serviço Municipal de Protecção Civil da Trofa	1	3
Cruz Vermelha	1,5	5
INEM (BVT)	1	3

Anexo A – Planta de Localização

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

3.1.4 – Enquadramento do Edifício e Espaços Livres

Entrada Principal: Rua Dr. António Augusto Pires de Lima, 228

Entrada Alternativa: Travessa do F.C. Trofense

Entrada Alternativa: Rua Heliodoro Salgado

Anexo B – Planta de Enquadramento

3.1.5 – Descrição das Instalações

O Estabelecimento é constituído por: 1 Bloco Central interligado ao Bloco B; Ginásio; Monoblocos Norte e Monoblocos Sul.

O Interior é constituído por:

Museu:1

Biblioteca/Mediateca: 1

Cantina: 1

Salas de atividades: 2

Salas de Professores/Depart.: 3

Centro Cópia /Papellaria: 1

Bar: 2

Auditório: 1

Arquivos: 2

Associação de Estudantes:1

Rádio Escola:1

Espaços/Gabinetes: 6

Secretaria: 1

Salas de aulas: A:14+B:20+MN:18+MS:8

Casas de Banho: 12

Arrecadações: 8

Laboratórios: 8

CNO: 1

Sala do aluno: 1

Sala Expressão Dramática:1

O Exterior é constituído por jardins com árvores que rodeiam toda a Escola e entre blocos, zona de depósito de lixos, zona de posto de transformação e Estufa.

3.1.6 – Identificação das Fontes de Energia

O posto de transformação situa-se no perímetro da Escola, junto à Estufa, sendo possível o acesso ao mesmo tanto pelo interior da Escola como pelo exterior (Travessa do campo de jogos do C.D. Trofense).

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

O quadro geral de energia elétrica situa-se no Edifício Central junto à caixa do elevador.

Existem no edifício vários quadros de energia elétrica parciais, distribuindo energia para os quadros de piso. Cada quadro de piso distribui para os quadros dos compartimentos.

O corte da água é efetuado junto à entrada principal da Escola na Rua António Pires de Lima.

O corte de gás será efetuado no PRM (Posto de Regulação e Medição de Gás), localizado na transição entre a Rua António Pires de Lima e a Travessa do campo de jogos do C.D. Trofense, no entanto, nesta fase, a Escola não terá fornecimento de gás, através desta rede.

O fornecimento de gás é feito através de dois conjuntos de garrafas. Um deles está localizado junto ao ginásio e o outro junto à cantina. O corte é feito no local.

3.1.7 – Aspectos Humanos

A Escola dispõe de pessoas preparadas para assegurar a evacuação, combate ao fogo e prestação de primeiros socorros. Existem também pessoas preparadas para dar o alarme e alerta.

Na ficha de caracterização da escola, apresenta-se, para o ano letivo em curso, a constituição da população escolar.

Anexo C – Ficha de Caracterização

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

3.2 – Identificação de Riscos

Este plano principalmente vocacionado para o Risco de Incêndio, já que tem por base a Portaria n.º 1532/2008 de 29 de Dezembro (Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares), é no entanto aplicável a outras situações de emergência.

Neste sentido, há a referir a existência de Riscos Internos e Riscos Externos.

3.2.1 – Riscos Internos

Os riscos internos decorrem das próprias instalações, dos materiais existentes no estabelecimento e ainda da actividade escolar.

Risco de Incêndio ou Explosão:

Os locais que na nossa escola apresentam maiores riscos são: o bar, a cozinha, ginásio (caldeira a gás) e os laboratórios (termoacumuladores).

Podem ocorrer Intoxicações (por inalação de fumos, gases e outras substâncias) e/ou queimaduras.

De salientar que não existe nenhuma infra-estrutura de instalação de gás, em funcionamento, em nenhum dos edifícios, exceto a **cozinha** e o **ginásio**.

Risco de Acidente:

Existe igualmente sempre, o risco de queda ou choques, inerente à própria actividade desenvolvida pela população escolar.

Risco de contactos indirectos com Electricidade:

Inerente ao uso de aparelhos alimentados a energia eléctrica.

Risco de Intoxicação Alimentar:

Associado à alimentação da população escolar.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

3.2.2 Riscos Externos

Os riscos externos estão intimamente relacionados com a localização do edifício escolar e podem classificar-se em: riscos de origem natural e/ou tecnológico.

Riscos de origem natural:

Sismo:

Apesar de não haver registos de sismos que tenham causado danos importantes nesta região nos anos recentes deve-se considerar a possibilidade de ocorrência de um sismo que venha a afetar o edifício.

As principais consequências da ocorrência de um abalo sísmico são:

- Queda de objetos, móveis, etc;
- Desmoronamento total ou parcial do edifício;
- Obstrução das vias de evacuação;
- Soterramento;
- Incêndios;
- Electrocussão;
- Inundações, por rebentamento de tubagens de água.
- Rebentamento de condutas de gás.

Riscos de origem tecnológica:

Ameaça de Bomba:

É uma possibilidade remota, mas tem que se considerar, pois a acontecer pode causar danos muito graves.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

3.3 – Levantamento de Meios e Recursos

Consideram-se meios e recursos, os equipamentos existentes na Escola e que, numa situação de emergência, vão permitir às equipas internas intervir, com vista a minimizar os efeitos dos acidentes que eventualmente se venham a produzir.

Estão afixadas Plantas de Emergência, à entrada de cada piso, em local onde a sua leitura é garantida, mesmo que a energia eléctrica seja cortada, no sentido de localizar através desta os meios de intervenção.

Anexo D – Planta de Emergência

3.3.1 – Equipamentos de 1.ª Intervenção

O Estabelecimento dispõe de extintores distribuídos estrategicamente de acordo com as boas práticas assim como de carretéis com mangueira em cada piso.

Nas Plantas de Emergência pode-se identificar claramente o número de extintores existente e sua localização.

Dispõe de mantas apaga-fogos nos laboratórios e cozinha.

Dispõe de duas bocas-de-incêndio, situadas no exterior, e uma boca siamesa de coluna seca em cada edifício.

A relação destes meios consta da Ficha de Caracterização da Escola.

Os meios de extinção encontram-se permanentemente acessíveis, sendo absolutamente interdita a instalação de quaisquer elementos que possam obstruir o acesso ou mesmo ocultar esses elementos.

3.3.2 – Sistemas de Iluminação e Sinalização

Sistemas de Iluminação: A escola está dotada de blocos autónomos de iluminação que garantam um nível luminoso suficiente, condição para uma evacuação ordeira.

Sistemas de Sinalização: Os itinerários de evacuação e saídas, bem como os equipamentos de combate a incêndio e outros relacionados com a segurança,

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

estão identificados com sinais próprios, existindo para o efeito modelos normalizados.

Os meios de 1ª intervenção encontram-se sinalizados.

Anexo E – Sistema de Sinalização de Segurança

A “**Iluminação de Emergência**” e “**Sinalização de Segurança**” são fatores fundamentais para o reconhecimento dos obstáculos e identificação do percurso a seguir para uma evacuação correta. A sinalização ajuda a evitar acidentes pessoais e reduz o pânico pelo que deve estar sempre operacional, ou seja, sinais perfeitamente visíveis, limpos e com as características originais e atualizado.

3.3.3 – Meios de Alarme e Alerta

Consideram-se:

- Meios de Alarme: os que permitem informar a população escolar da ocorrência de um sinistro;
- Meios de alerta: os que se utilizam para a chamada de socorros externos.

Está definido um sinal sonoro de evacuação (sirene), audível em qualquer ponto das instalações possuindo uma tonalidade inconfundível com qualquer outro sinal, de forma a garantir o aviso atempado de todos os utentes.

É utilizado como meio de alarme da população escolar.

Este alarme consiste no som de uma sirene distribuída por todo o edifício.

No caso de falha de energia elétrica, os meios de alarme são alimentados por uma UPS (Unidade de alimentação de socorro), localizada na zona técnica do pavilhão A_ R/chão.

O alerta para chamada dos socorros exteriores é feito pela telefonista sob ordens da Direção.

Os números dos organismos de apoio estão afixados junto do telefone.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo F – Números de Contactos de Emergência

3.3.4 – Meios Automáticos de Detecção e Extinção

Os meios automáticos de detecção de incêndio são detetores de fumo distribuídos por todos os espaços interiores, à excepção do bloco B e bloco C.

Os meios automáticos de extinção de incêndio estão referidos nos pontos 3.3.1 e 4.1 do Anexo C.

3.4 – Regras de Exploração e Comportamento

Nos termos do n.º 2, alínea c) do Artigo 16º, anexo à Portaria n.º 1444/2002 de 7 de Novembro, estas devem ser preocupações constantes do Responsável de Segurança.

Acessibilidades dos meios de socorro

É necessário ter presente que as viaturas de emergência, como as de combate ao fogo, são veículos ligeiros de grande porte e por isso a sua necessidade de espaço para circular e manobrar é maior.

- Os portões e portas da Escola estão sempre desimpedidos e podem ser rapidamente abertos;
- O estacionamento no exterior não pode condicionar o acesso das viaturas de emergência.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Praticabilidade dos caminhos de evacuação

Os caminhos de evacuação dentro e fora dos edifícios, assim como as saídas e entradas devem estar sempre desobstruídos. Não devendo existir mobiliário ou outros objectos que limitem a sua circulação ou possam trazer riscos acrescidos quando utilizados em situação de emergência.

Os caminhos de evacuação assim como as saídas estão claramente identificados nas Plantas de Emergência

A operacionalidade dos meios de 1.ª intervenção e dos equipamentos de segurança em geral

Devem ser criadas rotinas para diariamente se identificarem possíveis constrangimentos à operacionalidade dos meios. Deve haver uma verificação periódica dos meios de segurança para garantir a sua operacionalidade.

As verificações periódicas serão feitas anualmente.

A funcionalidade dos meios de alarme e alerta

O estado de conservação da sinalização de segurança e iluminação de emergência

As condições de limpeza e de arrumação dos diferentes espaços

Sensibilização dos ocupantes para os riscos existentes no interior e exterior do edifício escolar.

3.5 – Procedimentos de Conservação e Manutenção

3.5.1 – Procedimento de Manutenção

Uma das condições essenciais para garantir a eficácia de um Plano de Prevenção e Emergência é a sua correta e perfeita actualização.

Para o efeito, afigura-se indispensável que seja comunicada previamente ao Responsável da Segurança quaisquer alterações ao nível das condições físicas do edifício ou da organização dos meios humanos afectos à segurança.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

De entre as situações possíveis de exigir atualização do Plano de Prevenção e Emergência salientam-se as seguintes:

- Início de novo ano letivo;
- Alterações à compartimentação do edifício;
- Transferência interna de equipamentos e ou serviços;
- Modificações nas vias de acesso ao edifício;
- Alterações nas saídas e vias de evacuação;
- Instalação de novos equipamentos técnicos;
- Colocação de produtos perigosos;
- Alterações na sinalização interna do edifício;
- Alteração do número ou composição das equipas afetas à segurança;
- Organização do sistema de segurança;
- Ainda todas as outras situações e alterações, que signifiquem ser comunicadas e actualizadas.

Na ocorrência de alterações o Responsável da Segurança deverá proceder à respetiva actualização. Essas folhas serão identificadas como Revisões ao Plano de Prevenção e Emergência.

O Responsável da Segurança deverá comunicar aos detentores de exemplares destes Planos, as alterações que foram efectuadas, entregando-lhes para substituição as novas folhas em vigor e recolhendo, para eliminação, as folhas obsoletas.

As novas folhas deverão ser rubricadas pelo Responsável da Segurança, no campo a que lhe é destinado.

3.5.2 – Programa de Conservação e Manutenção

O programa de conservação e manutenção com a indicação de tarefas e os testes de verificação periódica dos dispositivos, equipamentos e instalações relacionados com a segurança, bem como as respetivas datas para a sua realização. Na parte nova da Escola (já concluída e em utilização), a manutenção é assegurada pela Parque Escolar, E.P.E. Nas restantes instalações estas tarefas

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

serão asseguradas pelos diversos elementos que compõem a estrutura interna da segurança.

Para além de cumprir este programa, os responsáveis pela segurança deverão solicitar à Autoridade Nacional de Protecção Civil, não superando o prazo de 3 anos (art. 5.º Portaria n.º 1444/2002), a realização de uma inspecção ao estabelecimento para verificação da sua conformidade com o Regulamento e com as Normas de Exploração.

O Responsável da Segurança deverá ainda registar as anomalias detetadas e garantir a sua correção nos prazos estabelecidos.

Anexo G – Programa de Conservação e Manutenção

Anexo H – Anomalias detetadas / Incidentes

3.5.3 – Instruções de Segurança, Formação, Exercícios de Evacuação e Simulacros

- Instruções de Segurança

As instruções de segurança são imprescindíveis para uma prevenção eficaz em qualquer tipo de instalações. Foram elaboradas de forma simples e clara, tendo como base os riscos de incêndio e pânico, uma vez que, situações tais como fuga de gás, explosões, sismos, ameaças de bomba ou outras, tem consequências semelhantes.

As instruções escritas de segurança incluem:

- Instruções Gerais

Destinam-se à totalidade dos ocupantes do estabelecimento, têm por objetivo condicionar o seu comportamento, perante uma situação de emergência, incluindo situações perigosas e urgência médica e devem ser afixadas em pontos estratégicos, em particular junto das entradas e das plantas de emergência, de forma a assegurar a sua ampla divulgação.

São destinadas aos elementos da Estrutura Interna de Segurança, com a responsabilidade de colocarem em prática o plano de emergência até à

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

chegada de socorros exteriores, nomeadamente composição das equipas, nomes e tarefas, meios disponíveis e procedimentos a adotar.

- Instruções Particulares

São relativas à segurança de locais que apresentem riscos específicos (cozinhas, termoacumuladores...) e definem de forma pormenorizada os procedimentos a adotar em caso de emergência. Devem, por isso, ser afixadas junto da porta de acesso aos respetivos locais.

- Formação

Deve ser fornecida uma ampla informação e divulgação do Plano de Prevenção e Emergência a toda a população, explicando o essencial da segurança dentro do Estabelecimento, da instalação e dos procedimentos a seguir em caso de emergência. A organização da segurança deverá estar permanentemente actualizada.

A formação contínua do pessoal que integra as equipas de intervenção é indispensável à garantia da sua eficiência. Será de toda a conveniência que todos os funcionários saibam utilizar de modo correto os extintores, que devem estar sempre operacionais.

Anexo I – Instrução de Segurança e Formação

- Exercícios de Evacuação

Deverá à posteriori, ser organizado um exercício de evacuação. Salienta-se a importância da realização anual (1.º ou 2.º períodos) com a colaboração dos Agentes de Protecção Civil (Bombeiros/Forças de Segurança/Unidade de Saúde), **somente como observadores**, em conjunto com a Direção da Escola, para verificar toda a eficácia, operacionalidade e rotinar os procedimentos do Plano de Prevenção e Emergência. Após a realização do exercício de evacuação, será essencial proceder a uma análise do

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

cumprimento dos objetivos propostos, da eficácia da evacuação e do comportamento dos participantes activos e passivos.

- Simulacros

Os simulacros devem ser realizados pelo menos de 3 em 3 anos com intervenção dos Agentes de Protecção Civil e presença do técnico do Serviço Municipal de Protecção Civil.

Os exercícios devem ser executados em função dos cenários mais prováveis. O planeamento deste, passará pelo estabelecimento de objetivos a atingir, pela definição criteriosa de um cenário, e pela determinação de comportamentos observáveis durante o decurso do simulacro. O simulacro envolverá toda a estrutura interna e externa, que intervirão em situação real de emergência.

Após a realização do simulacro, será essencial proceder a uma análise do cumprimento dos objetivos propostos, da eficácia de atuação das equipas internas e externas, da capacidade de coordenação dos comandos operacionais e do comportamento dos participantes activos e passivos.

Anexo J – Exercícios de Evacuação e Simulacros

Posteriormente deve ser elaborado um relatório do mesmo, onde as alterações para o melhoramento deverão ser registadas. Os resultados devem ser apresentados a toda a comunidade escolar sob a forma de cartaz ou publicação escrita.

3.6 – Caderno de Registo de Segurança

O Estabelecimento para assegurar a sua segurança, promove a existência de um documento de registo, destinado à inscrição de ocorrências e informação relevantes. Serão efetuados registos de:

- Relatórios de vistoria e de inspeções;
- Alterações e trabalhos perigosos efetuados no estabelecimento;

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

- Relatório das ações de instrução/formação;
- Relatórios dos exercícios de evacuação e/ou simulacros.

Todos estes elementos deverão ser convenientemente arquivados em pasta própria, independente, sendo apenas efectuado o registo nos respetivos anexos.

4 – Plano de Emergência

4.1 – Organização de Segurança

A organização de segurança refere-se a efeitos distintos, mas complementares da preparação interna para atuação na emergência e visa garantir que, de imediato se tornem as medidas necessárias à prevenção da vida e dos bens. Nelas estão contidas:

4.1.1 – Estrutura Interna de Segurança

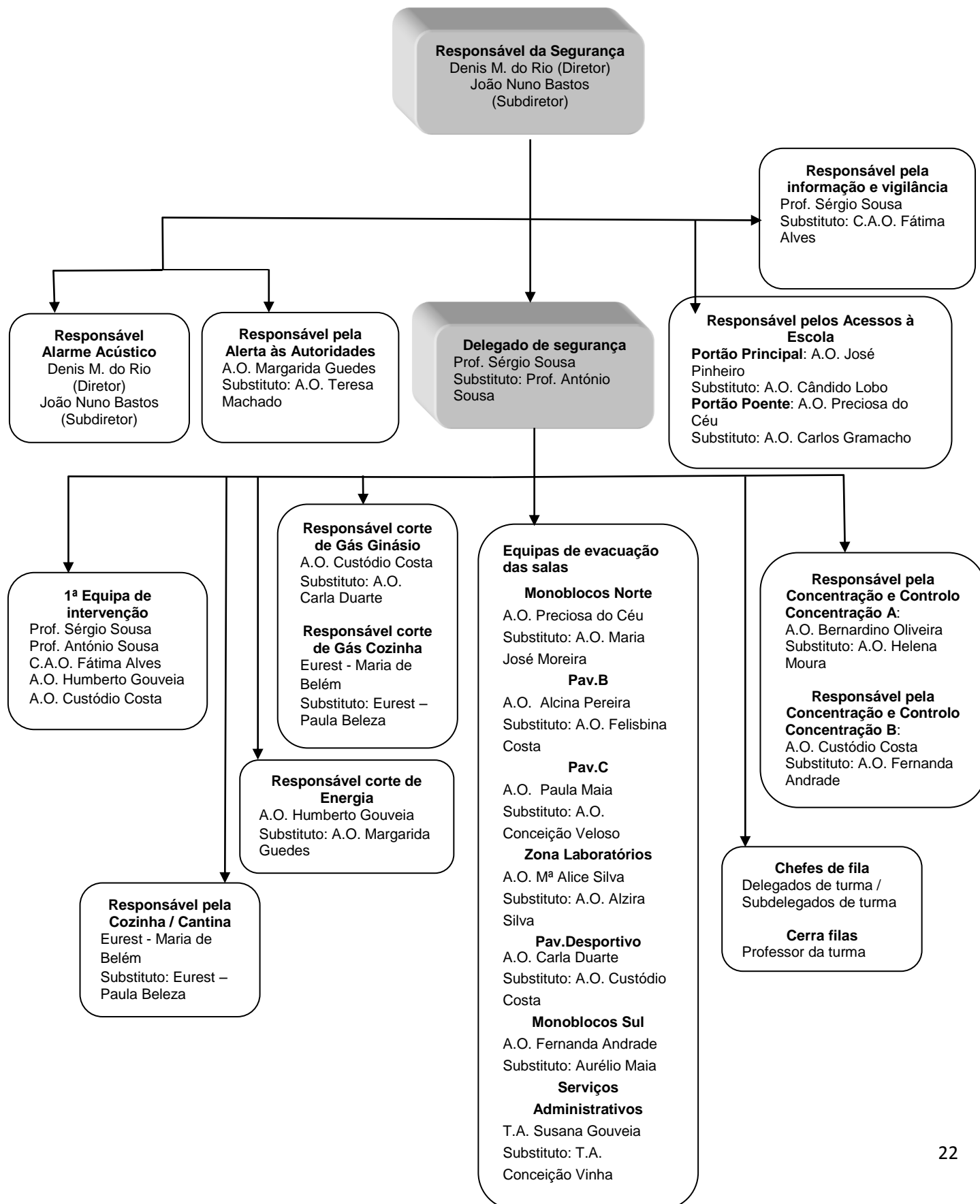
Para satisfação dos objetivos deste plano torna-se necessário criar uma estrutura organizacional adequada para fazer face a eventuais situações de emergência.

A estrutura interna de segurança, constitui a estrutura normal de funcionamento durante o período em que vigore a emergência. Estas equipas agregam vários intervenientes cujas funções e responsabilidades são descritos no ponto 4.1.1.3.



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4.1.1.1 – Organigrama da Estrutura Interna de Segurança



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4.1.1.2 – Identificação dos Elementos da Estrutura Interna de Segurança

A tabela correspondente aos intervenientes na estrutura interna de segurança e aos seus substitutos.

Anexo L – Identificação da Estrutura Interna de Segurança

4.1.1.3 – Funções e tarefas dos intervenientes na segurança

Órgão de Comando

Responsável pela Segurança – avalia eventuais situações de emergência, coordenando as ações a desenvolver;

Delegado da Segurança – coordena e orienta a ação das equipas de intervenção.

Equipas de Atuação / Intervenção

Responsável pelo Alarme – acciona o sistema de alarme acústico e denunciam a ocorrência;

Responsável pelo Alerta – avisa os bombeiros;

Equipa de 1ª Intervenção – utiliza os meios de 1ª intervenção;

Responsáveis pelos cortes – procedem aos cortes de energia eléctrica, gás e água;

Equipas de Evacuação – controlam a evacuação e encaminham os ocupantes para a saída;

Responsável pela Concentração e Controlo – reúne no ponto de encontro a população evacuada e procede à sua conferência.

Responsável pela Informação e Vigilância – presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados, regula a circulação das pessoas e presta informações ao público e aos pais.

No dimensionamento da Estrutura Interna de Segurança, são nomeadas pelo menos 1 a 2 pessoas para cada cargo, para ter em consideração períodos de férias ou outro tipo de ausências, mas com a garantia que todas as tarefas

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

serão desempenhadas em qualquer período de funcionamento das instalações. Assegurar essa garantia é da responsabilidade do Responsável de Segurança.

4.1.1.4 – Procedimentos de Alarme

Deteção e Transmissão do Alarme

A perceção de uma situação de emergência ocorre por deteção visual ou por activação do sistema automático de deteção.

Se ocorrer por deteção visual, a pessoa que deteta a situação de emergência deve:

- Avisar o responsável da segurança;
- Verificar se existem pessoas em perigo;
- Utilizar os meios de extinção disponíveis.

O responsável da segurança deve:

- Registar a emergência tendo em conta:
 - A hora exacta da recepção do alarme.
 - A pessoa que dá o sinal.
 - O local onde se verifica a ocorrência.
- Verificar a dimensão do sinistro e se há vítimas a socorrer.

Ordem de Alarme

Sempre que se verifique uma situação grave, que obrigue à intervenção das equipas de emergência, deverá o responsável da segurança, dar a ordem de alarme setorial ou total.

Sinal de Alarme

O responsável pelo alarme setorial lança o alerta para se proceder à evacuação do setor.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4.1.1.5 – Procedimentos de Alerta

O responsável da segurança dá ordem para chamar (alerta) os socorros exteriores ao responsável pelo alerta.

4.1.2 – Plano de Evacuação

A evacuação é decidida e ordenada, por norma, pelo Diretor da Escola. Pode ser parcial, envolvendo apenas parte do edifício, já que uma evacuação geral poderá não ser necessária, prejudicando assim o desenvolvimento das operações.

O Responsável da Segurança aciona o plano de evacuação, o Delegado da Segurança, informa as equipas de evacuação, pondo em marcha o respectivo procedimento.

Há que considerar:

- Identificação de Saídas

São saídas de emergência todas as portas de salas de aula e as saídas para o exterior. São também saídas de emergência as portas situadas nos caminhos de evacuação. As saídas de emergência que conduzem ao exterior dos edifícios estão assinaladas nas plantas de emergência.

- Caminhos de Evacuação

Os caminhos de evacuação visam encaminhar, de maneira rápida e segura os ocupantes para o exterior ou para uma zona isenta de perigo. A sinalização de segurança e as plantas de emergência assinalam esses caminhos. São os caminhos que unem as saídas das salas de aula às saídas de emergência que conduzem ao exterior.

- Programas de Evacuação

É nomeado para cada grupo de evacuação (turma) um “ chefe de fila”, (o delegado de turma) que, ao soar o sinal de alarme, abre a porta da sala. O professor é o “cerro fila”.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Mal seja acionado o sinal de alarme, procede-se à evacuação de acordo com as plantas de emergência, dirigindo-se toda a população escolar para os **pontos de encontro P1 e P2**.

Procedimentos a seguir:

- Os elementos da comunidade educativa com necessidades especiais deverão ser acompanhados e orientados pelas pessoas designadas para o efeito;
- A saída deve ser feita o mais calmamente possível, sem correrias e sem paragens, de forma a não obstruir a saída;
- A saída deve ser feita em fila indiana e todas as pessoas devem seguir o chefe de fila (delegado de turma).

A última pessoa da fila (professor) é o cerra-fila;

- Todos deverão dirigir-se para os pontos de encontro e aí devem formar-se filas por turma, para de seguida o cerra-fila proceder à verificação das presenças;
- Nunca reentrar no edifício sem que o Responsável da Segurança declare o fim da emergência.

Após indicação dos bombeiros ao Responsável da Segurança, este dá ordem de regresso às instalações.

Nota Importante: Não existem pontos críticos na escola

- Selecção de Locais de Concentração

2 Pontos de Encontro, um no campo de jogos e outro junto à sala do aluno, no exterior.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

As normas destinadas aos alunos e professores estão afixadas no interior de cada sala de aula e as destinadas à restante comunidade, no átrio principal.

Anexo M – Normas de Evacuação

4.3 – Plano de Atuação

O plano interno de atuação define os procedimentos a adotar, de forma a combater o sinistro e a minimizar as suas consequências, até à chegada dos socorros externos.

Reconhecimento, Combate e Alarme Interno

A pessoa que deteta a emergência:

- Avisa o responsável da segurança;
- Tenta controlar a emergência com os meios de 1ª intervenção disponíveis;

O coordenador de segurança:

- Certifica-se sobre a localização exacta, extensão do sinistro e existência de vítimas a socorrer.
- Aciona o alarme interno e procede aos alertas exteriores;

O delegado acciona as equipas de evacuação e 1.ª intervenção, que vão atuar em simultâneo, bem como as equipas de corte de energia e de concentração e controlo.

Evacuação

O responsável da segurança dá ordem de evacuação setorial ou total. Dada a ordem para abandono das instalações, a equipa de evacuação, (constituída pelos “chefes de fila” e “cerro fila”) orienta os restantes para as saídas. Compete ao “cerro fila” (professor) conferir os alunos no ponto de reunião.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Equipa 1.ª Intervenção

- Tenta controlar a emergência, utilizando os meios disponíveis, de acordo com a formação que recebeu.
- Caso não o consiga:
 - Comunica o facto ao delegado da segurança;
 - Fecha portas e janelas;
 - Abandona o local dirigindo-se para o ponto de encontro;
 - Aguarda pela chegada dos socorros exteriores.

O delegado da segurança informa o responsável da segurança que não foi possível controlar o sinistro.

Corte de Energia

De acordo com as instruções do coordenador de segurança, as pessoas nomeadas cortam a energia eléctrica (geral e/ou parcial).

Concentração e Controlo

Esta equipa reúne as pessoas dispersas pela escola e procede à conferência de toda a população que abandonou o edifício. Caso se verifiquem desaparecidos, avisa o Responsável de Segurança e os Bombeiros.

Informação e Vigilância

Esta equipa:

- Dirigir-se para as portas de acesso à escola;
- Informa os socorros externos sobre a localização do sinistro e pessoas em perigo.
- controla e orienta a movimentação de pessoas e veículos.

Compete ao Responsável de Segurança determinar, após indicação dos bombeiros, o regresso às instalações.

Como complemento do plano de emergência, estão afixadas junto das plantas de emergência e nas salas de aula as principais instruções de segurança.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4.4 – Apoio Psicológico

Em caso de necessidade de apoio psicológico em situação de emergência, estarão disponíveis para prestarem assistência:

- A Psicóloga Dra. Fernanda Silva
- A Professora Cacilda Godinho
- O Professor Mário Pinto
- A Coordenadora dos Assistentes Operacionais Fátima Alves

Escola Secundária da Trofa, 29 de Abril de 2012

O Responsável de Segurança / Diretor

(Denis Magalhães do Rio)

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Lista dos Anexos

- Anexo A** – Planta de Localização
- Anexo B** – Planta de Enquadramento
- Anexo C** – Ficha de Caracterização
- Anexo D** – Planta de Emergência
- Anexo E** – Sistema de Sinalização de Segurança
- Anexo F** – Lista de Contactos de Emergência
- Anexo H** – Anomalias detetadas/ Incidentes
- Anexo I** – Instrução de Segurança e Formação
 - Apêndice 1** – Registo de ações de Instrução e Formação
- Anexo J** – Exercícios de Evacuação e Simulacros
 - Apêndice 1** – Relatório de Avaliação do Exercício de Evacuação
- Anexo L** – Identificação da Estrutura Interna de Segurança
- Anexo M** – Normas de Evacuação

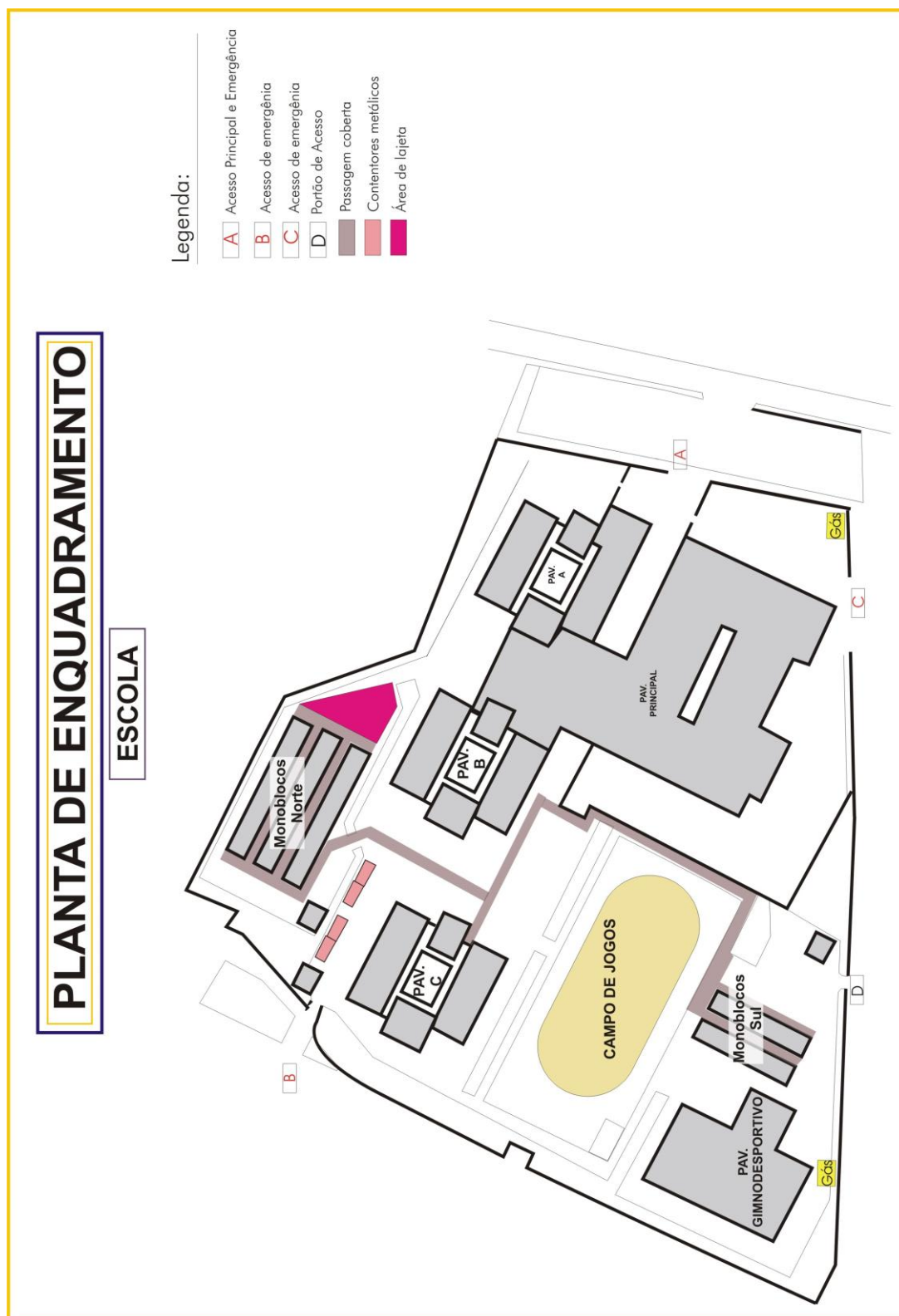
Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo A (Planta de Localização) ao Plano de Prevenção e Emergência



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

ANEXO B (Planta de Enquadramento) ao Plano de Prevenção de Emergência



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

ANEXO C (Ficha de Caracterização) ao Plano de Prevenção de Emergência

Ficha de Caracterização

1 – Identificação do Estabelecimento de Ensino

Escola: Escola Secundária da Trofa

Morada: Rua Dr. António Augusto Pires de Lima, 228

4785 – 313 Trofa

Freguesia: S. Martinho de Bougado

Concelho: Trofa

Telefone: Geral - 252 416718

Direção - 252413510

Fax: Serviço Adm. - 252 428415

Direção - 252415489

Email: esectrofa@mail.telepac.pt

Coordenadas: Latitude 41,20 Longitude 8,34

Responsável pela Segurança: Denis do Rio (Diretor)

Delegado pela Segurança: Prof. Sérgio Sousa

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

2 – Caracterização do Espaço

2.1 – Aspectos físicos

2.1.1 – Localização Geográfica

Norte: Travessa do campo de jogos do C.D. Trofense

Sul: Rua Américo Campos / Rua D. Pedro

Leste: Rua Dr. António Pires de Lima

Oeste: Rua Heliodoro Salgado

Coordenadas: Latitude 41,20 Longitude 8,34

2.1.2 – Tipo de estabelecimento

Público

2.1.3 – Tipo de Ocupação do Edifício

Exclusivamente Educação

2.1.4 – Descrição das Instalações

Museu:1

Biblioteca/Mediateca: 1

Cantina: 1

Salas de atividades: 2

Salas de Professores/Depart.: 3

Centro Cópia /Papellaria: 1

Bar: 2

Auditório: 1

Arquivos:2

Associação de estudantes:1

Rádio Escola:1

Espaços/Gabinetes: 6

Secretaria: 1

Salas de aulas: A:14+B:20+MN:18+MS:8

Casas de Banho: 12

Arrecadações: 8

Laboratórios: 8

CNO: 1

Sala do aluno: 1

Sala Expressão Dramática:1



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

2.1.5 – Localização das Fontes de Energia

Equipamento	Localização	Observações
Quadro geral de electricidade	Edifício Central junto à caixa do elevador	
Quadro parcial electricidade	Em cada edifício, um por piso	O quadro de piso distribui para os dois compartimentos
PT da Escola	Junto à estufa	Acesso pela escola ou pela travessa do Trofense

2.1.6 – Abastecimento de água

Entrada geral de água - Ao lado do portão principal

2.2 – Aspectos Humanos

2.2.1 – Tipo de Valências

Escola com 3º ciclo e Ensino Secundário

Graus de Ensino Leccionados					
7º	8º	9º	10º	11º	12º

2.2.2 – Recenseamento de População Escolar

	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		
	PERÍODO		
	MANHÃ	TARDE	NOITE
Alunos	8:30 – 12:20	13:25 – 18:15	18:45 – 23:30
Professores	8:30 – 12:20	13:25 – 18:15	18:45 – 23:30
Funcionários	8:00 – 24:00		

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

3 – Identificação de riscos

3.1 – Riscos internos (Edifício e zona envolvente)

Quadro geral de electricidade

Quadro parcial de electricidade

Posto de transformação da escola

Conjunto de garrafas de gás perto do ginásio

Conjunto de garrafas de gás perto da cozinha

3.2 – Riscos externos

Posto de transformação exterior

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4 – Levantamento de meios e recursos

4.1 – Equipamentos de 1ª intervenção

Bocas siamesas de coluna seca

EDIFÍCIO	PISO	QT	LOCALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
A1	0	1	Entrada (junto ao gabinete. Direção de turma)	
A4	0	1	Junto ao átrio	
N1	0	1	Junto aos torniquetes	

Carretéis

EDIFÍCIO	PISO	QT	LOCALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
A1	0	2	Corredores opostos	Com mangueira
	1	2		
	2	2		
A4	0	1	Junto ao bar	Com mangueira
Central	0	1	Junto à caixa do elevador	Com mangueira
	1	1		
	2	1		
N1	0	2	1 no refeitório e 1 junto ao WC	Com mangueira
	1	2	Nos extremos do corredor	
	2	2		

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Extintores

RELAÇÃO DE MATERIAL DE PREVENÇÃO				
EDIFÍCIO	PISO	QT	TIPO	OBSERVAÇÕES
A1	0	3	ABC	
		2	CO2	
	1	2	ABC	
		1	CO2	
	2	2	ABC	
		1	CO2	
A4	0	4	ABC	
		0	CO2	
	1	1	ABC	
		0	CO2	
Central	0	1	ABC	
		2	CO2	
	1	1	ABC	
		1	CO2	
	2	1	ABC	
		1	CO2	
N1	0	3	ABC	
		1	CO2	
	1	8	ABC	
		2	CO2	
	2	8	ABC	
		1	CO2	
Monoblocos Norte	0	2	ABC	Monobloco da Assistente Operacional

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Monoblocos Sul	0	8	CO2	Um por sala
Bloco B	0	2	ABC	
	1	2	ABC	
	2	2	ABC	
Bloco C	0	2	ABC	
	1	2	ABC	
	2	2	ABC	
Ginásio	0	4	ABC	Um deles localizado na caldeira

4.2 – Sistemas de iluminação e sinalização

- Sinalética de segurança e de evacuação
- Blocos autónomos de iluminação de emergência

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

4.3 – Meios de alarme e alerta

4.3.1 – Alarme

Sirene localizada no topo do bloco B

Buzina a gás

4.3.2 – Alerta

Nº de emergência: 112

Bombeiros: 252400700

4.4 – Vigilância

Diurna e nocturna

5 – Acesso de viaturas de socorro

Principal: Rua Heliodoro Salgado

Alternativo: Travessa do F.C. Trofense (Acesso pela Rua Heliodoro Salgado)

Alternativo: Rua Dr. António Pires de Lima, 228

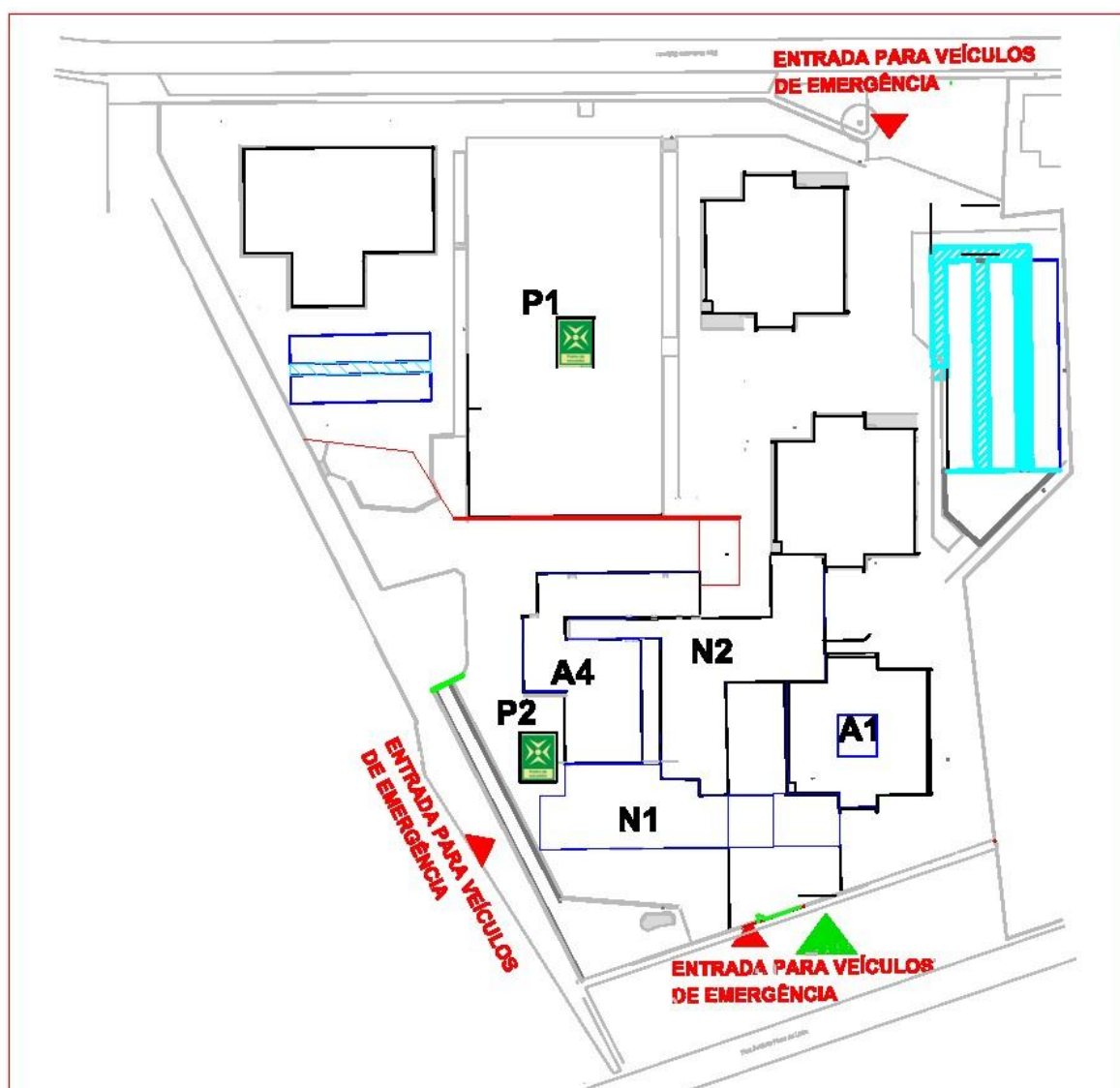
6 – Organismos de apoio

ORGANISMO	TELEFONE
Serviço Municipal de Protecção Civil da Trofa	252409850 / 968815123
Bombeiros Voluntário da Trofa	252400700
Hospital de Santo Tirso	252830700
Guarda Nacional Republicana	252499180
Centro de Saúde da Trofa	252416763

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

ESCOLA SECUNDÁRIA DA

TROFA



PLANTA DE EMERGÊNCIA - FASE SUSPENSÃO



Monoblocos
(salas de aula
provisórias)



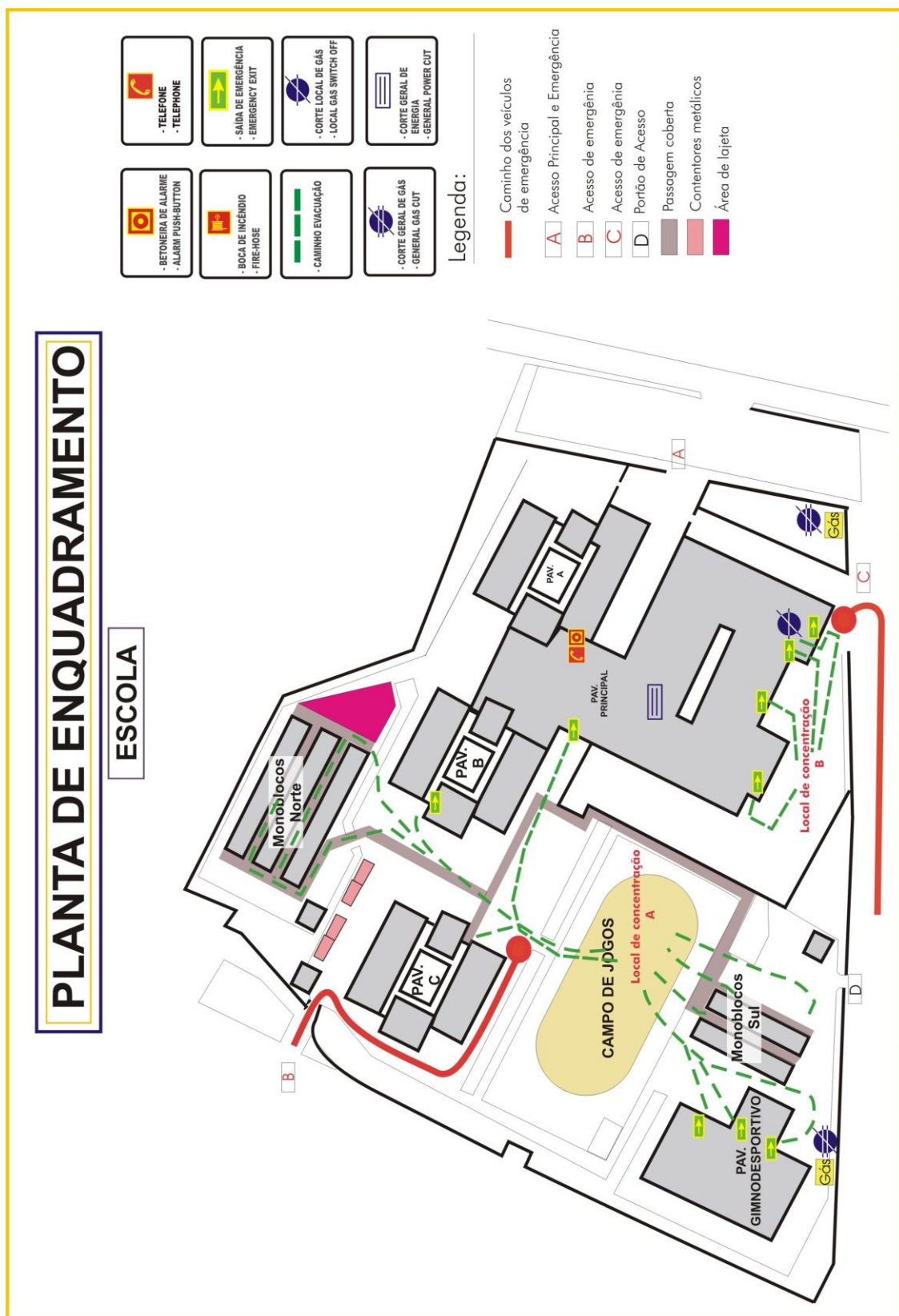
PONTO DE ENCONTRO

P1 - A1, N2, B, TIC, monoblocos norte, ginásio

P2 - N1, A4

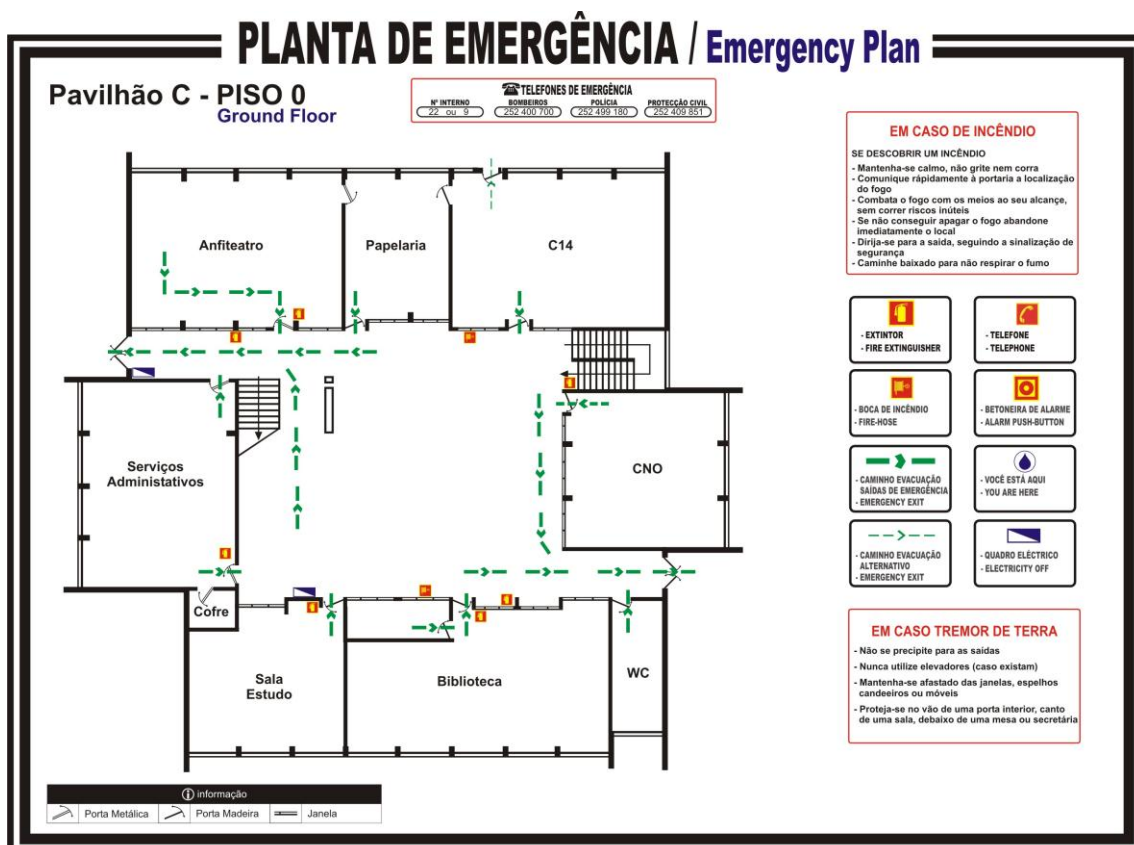
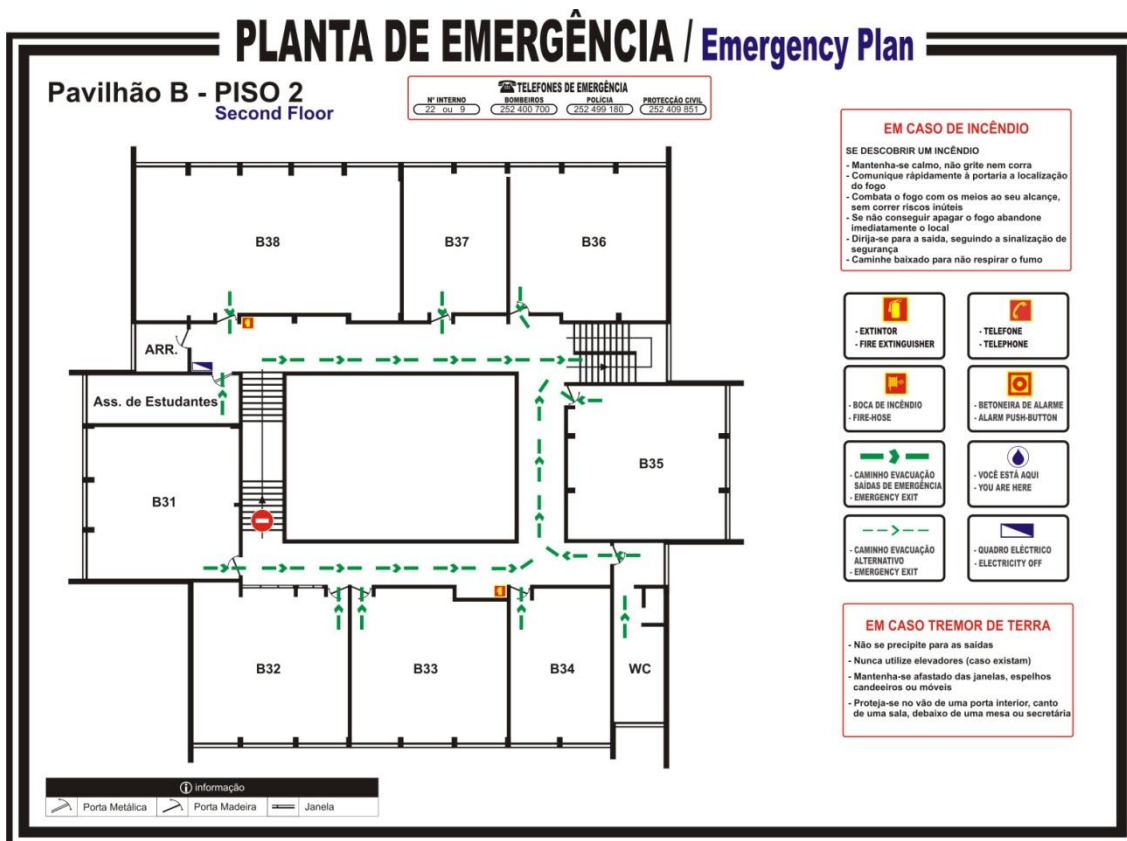
Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo D (Plantas de Emergência) ao Plano de Prevenção e Emergência

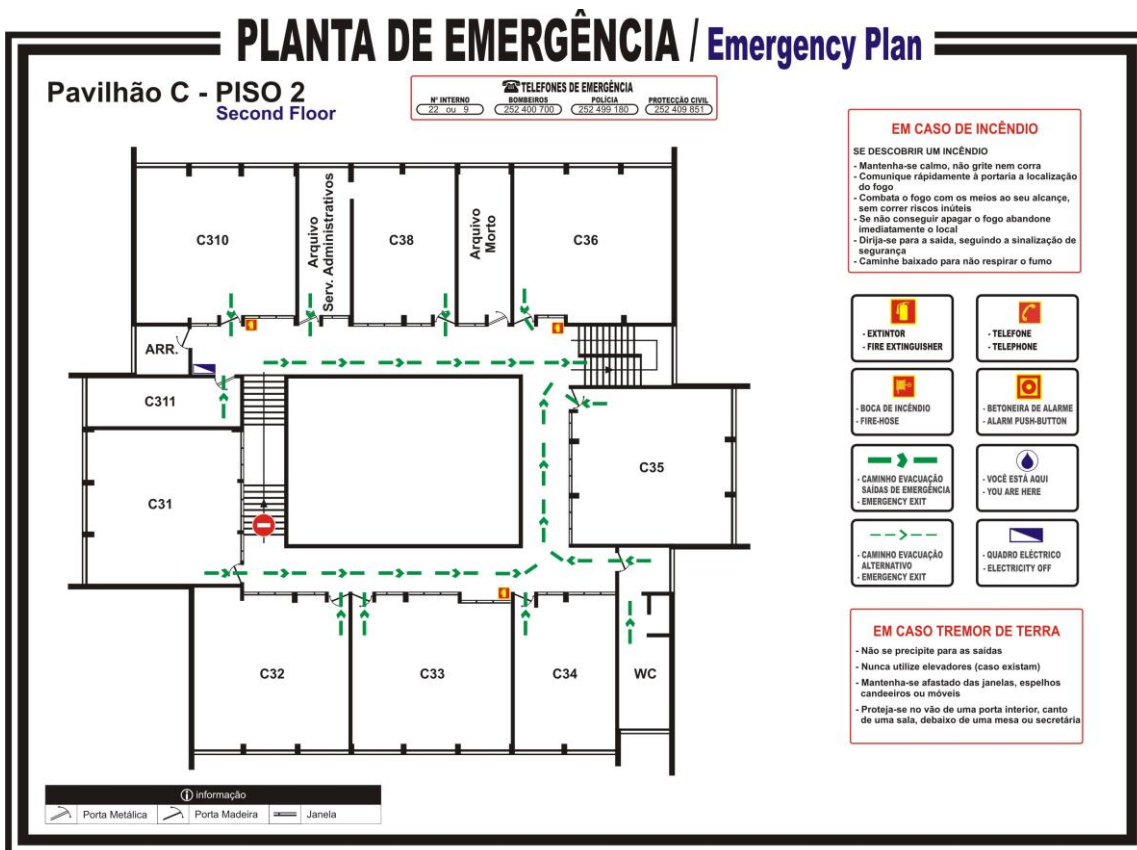
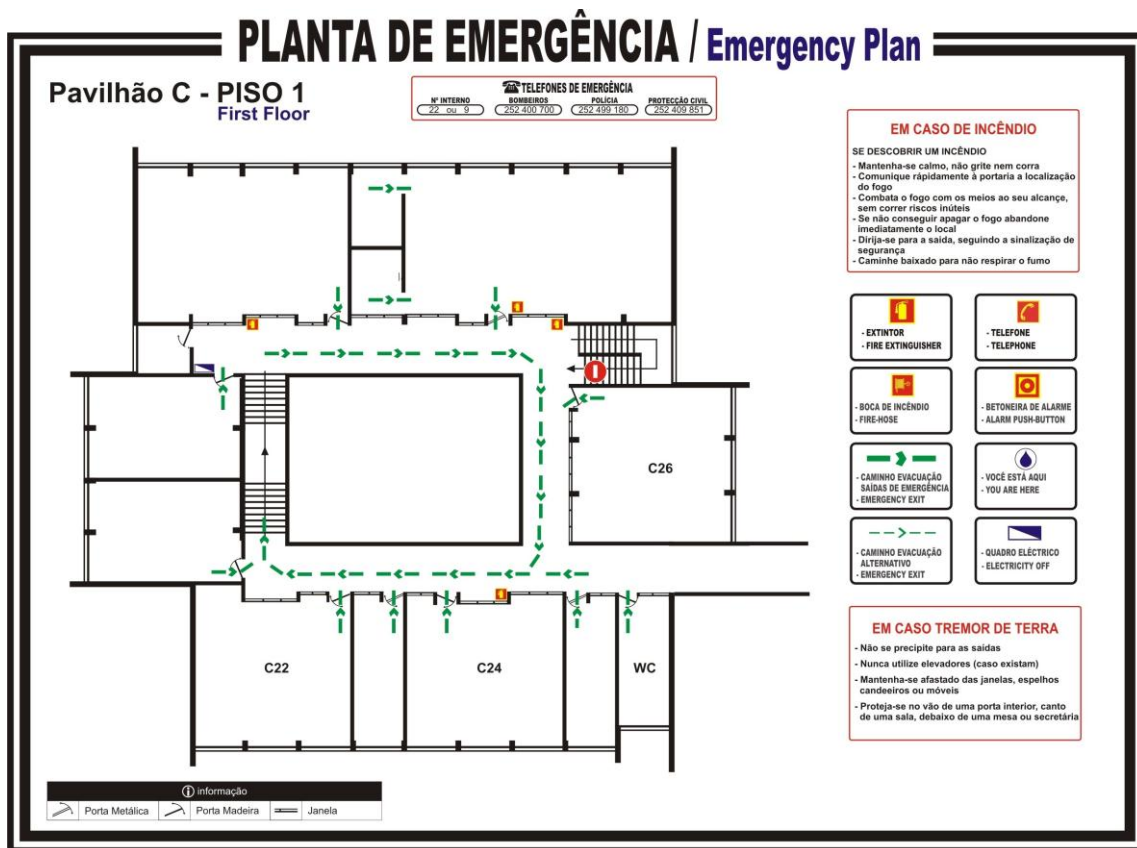




Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

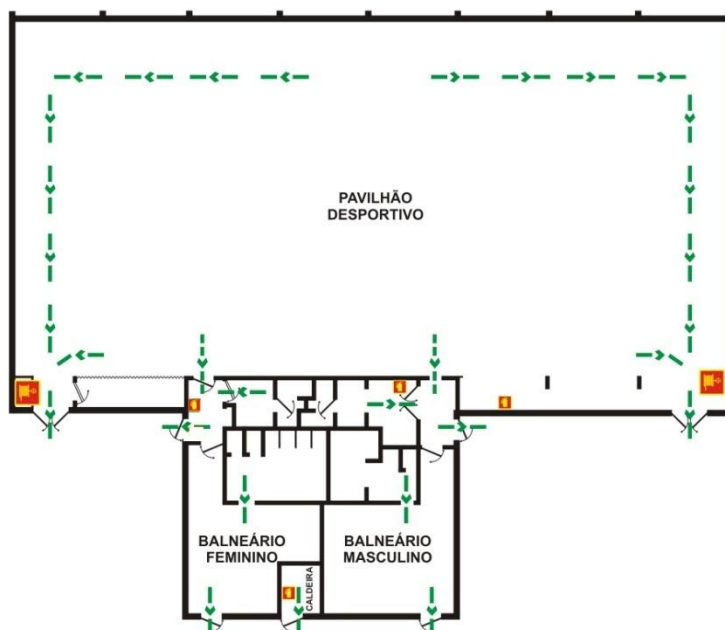


Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

PLANTA DE EMERGÊNCIA / Emergency Plan

Pavilhão Gimnodesportivo

TELEFONES DE EMERGÊNCIA
 Nº INTERNO 22 ou 9
 BOMBEIROS 252 400 700
 POLÍCIA 252 499 180
 PROTECÇÃO CIVIL 252 459 551



EM CASO DE INCÊNDIO

SE DESCOBRIR UM INCÊNDIO
 - Mantenha-se calmo, não grite nem corra
 - Comunique rapidamente à portaria a localização do fogo
 - Combata o fogo com os meios ao seu alcance, sem correr riscos inúteis
 - Se não conseguir apagar o fogo abandone imediatamente o local
 - Dirija-se para a saída, seguindo a sinalização de segurança
 - Caminhe baixado para não respirar o fumo

 - EXTINTOR - FIRE EXTINGUISHER	 - TELEFONE - TELEPHONE
 - BOCA DE INCÊNDIO - FIRE HOSE	 - CAMINHO EVACUAÇÃO - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA - EMERGENCY EXIT
 - CAMINHO EVACUAÇÃO ALTERNATIVO - EMERGENCY EXIT	 - VOCÊ ESTÁ AQUI - YOU ARE HERE
 - CORTE LOCAL DE GÁS - LOCAL GAS SWITCH OFF	 - QUADRO ELÉCTRICO - ELECTRICITY OFF

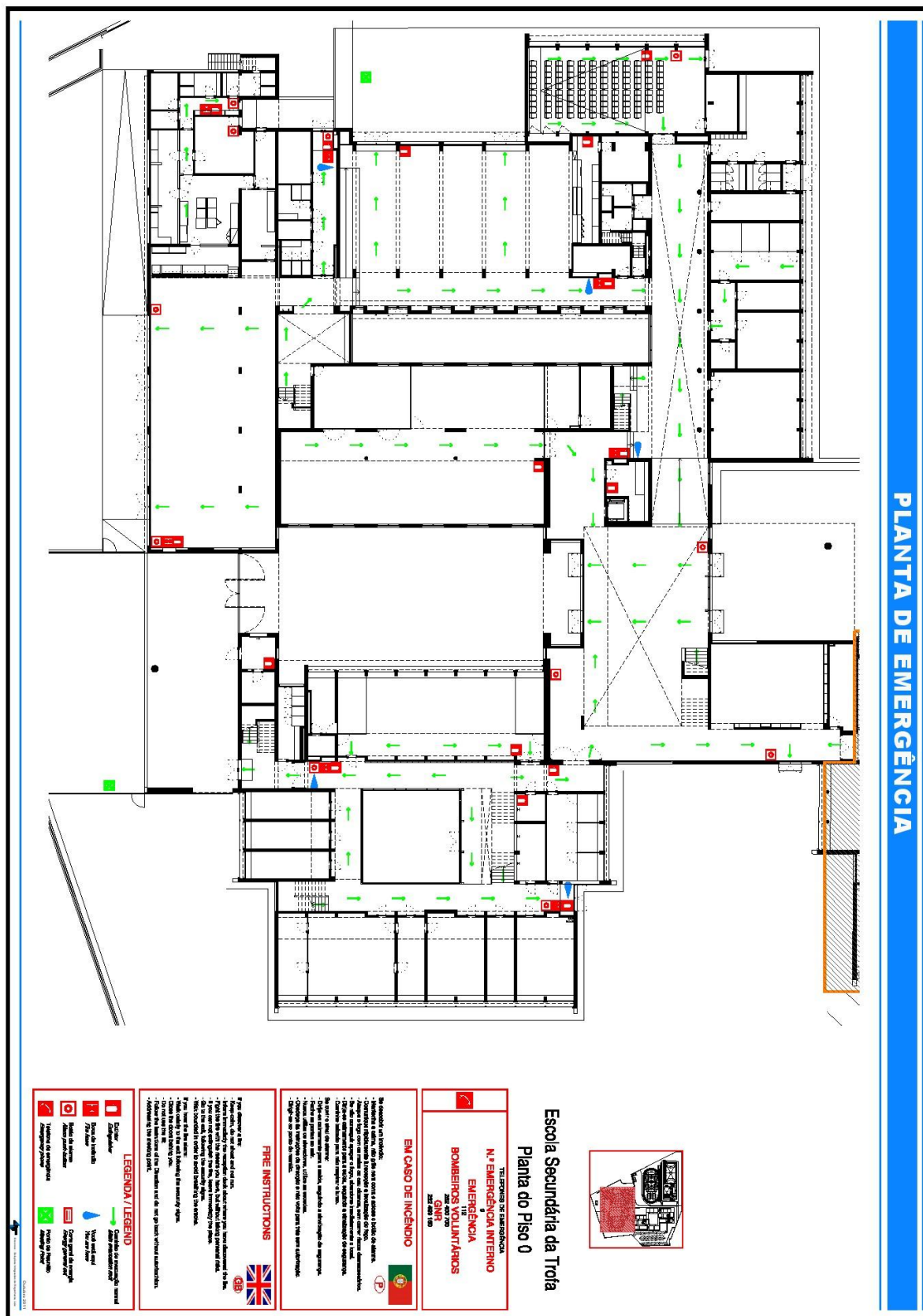
EM CASO TREMOR DE TERRA

- Não se precipite para as saídas
 - Nunca utilize elevadores (caso existam)
 - Mantenha-se afastado das janelas, espelhos, candelários ou móveis
 - Proteja-se no vão de uma porta interior, canto de uma sala, debaixo de uma mesa ou secretária

Informação

Porta Metálica Porta Madeira Janela

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo E (Sistema de Sinalização de Segurança) ao Plano de Prevenção e Emergência

Identificação de caminhos de evacuação, saídas e equipamentos de emergência



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Identificação de extintores, bocas de incêndio e equipamentos de segurança



Extintor



Boca de incêndio



Mangueira



Extintor e boca de incêndio
(à direita)



Botão
de alarme



Telefone de
emergência



Corte de energia
(quadro eléctrico)



Porta corta fogo
Manter fechada



Não usar em
caso de incêndio



Válvula de fecho do gás



Quadro
eléctrico

Quadro eléctrico
(perigo de electrocussão)

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo F (Lista de Entidades de Emergência) ao Plano de Prevenção e Emergência

Alerta e primeiros socorros

Números de telefones e moradas úteis

ENTIDADE	TELEFONE	MORADA
Bombeiros Voluntários da Trofa	252400700	Rua D. Pedro V - Trofa
GNR	252499180	Trofa
Número Nacional de Socorro	112	
Hospital de Santo Tirso	252830700	Santo Tirso
Centro de Saúde da Trofa	252416763	Trofa
Polícia Municipal	252428109	Trofa
Escola Segura	961194311	GNR
Serviço Municipal de Protecção Civil	968815123	Polo II – C. M. Trofa
Câmara Municipal da Trofa	252409290	Trofa
Fornecedor de Energia Eléctrica – EDP (avarias)	252857100	Santo Tirso
Fornecedor de Gás (Repsol)	808200270	
Fornecedor de água – Trofáguas	252450630	Trofa
Cruz Vermelha	252419083	Trofa

Verificação das Instalações Técnicas e de Segurança

[illegible]

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo I (Instruções de Segurança e Formação) ao Plano de Prevenção e Emergência

Instruções Gerais de Segurança



1. SINAL DE ALARME

Se houver uma situação de emergência na escola é accionado o **AL ARME**.



2. DUAS SAIDAS

Procura conhecer sempre **DUAS SAIDAS** assim como os **CAMINHOS DE EVACUAÇÃO**.



3. CHEFE FILA e CERRA FILA

O aluno escolhido é o **CHEFE de FILA** e o professor é o **CERRA-FILA**, isto é, deve ser sempre o último a sair.



4. MATERIAL ESCOLAR

Em caso de evacuação sai e nunca voltas atrás. Não te preocupes com o **MATERIAL ESCOLAR**.



5. FILA INDIANA

Todos os alunos devem sair em **FILA INDIANA**, sem correrias e encostados à parede.



6. SINALEIRO

Não pares nas saídas. Nos pontos críticos (escadas e saídas) há um **SINALEIRO**.



7. PONTO DE ENCONTRO

A Escola tem um **PONTO DE REUNIÃO**, para onde ceves ir em caso de Evacuação.



8. MANTEM-TE NO PONTO DE ENCONTRO

Deves manter-te sempre no **LOCAL DE REUNIÃO** até serem dadas outras indicações.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Instruções especiais de segurança

CHEFE DE SEGURANÇA

- Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efectuar a evacuação das instalações.
- Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores de piso.
- Dá ordem para avisar os bombeiros.
- Dá ordem para que sejam efetuados os cortes de energia e de Gás.

COORDENADORES DE PISO OU BLOCO

- Coordena a atuação das equipas de intervenção.
- Dá ordem para que sejam efetuados os cortes parciais de corrente eléctrica e de gás.
- Verifica se alguém ficou retido nas instalações e informa o chefe de segurança de eventuais anomalias.

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

Alarme

- Aciona o sistema de alarme convencionado

Alerta

- Avisa os bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.

1.ª Intervenção

- Utiliza os extintores e/ou bocas-de-incêndio.
- Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Corte de energia

- Ao ouvir o sinal de alarme, desliga o quadro eléctrico geral e/ou quadros parciais.

Evacuação

- Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de segurança.
- Certifica-se da saída de todos os ocupantes.
- Dirige-se ao ponto de reunião e não permite o regresso ao local sinistrado.

Informação e vigilância

- Dirige-se para o local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.
- Regula a circulação interna de viaturas, mantendo livres os acessos.

Concentração e controlo

- Desloca-se para o ponto de reunião de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o chefe de segurança e/ou os bombeiros da situação.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Instruções Particulares de Segurança

COZINHAS

Se ocorrer um incêndio

- Avise a pessoa mais próxima
- Corte o gás e a corrente eléctrica.
- Utilize o extintor instalado, de acordo com as instruções de atuação.
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e comunique imediatamente o acidente à Direção da escola.

Se ocorrer um derrame

- Recolha ou neutralize a substância derramada.
- Proceda à contenção do derrame e à recolha do produto, utilizando material absorvente adequado (por exemplo, areia).
- Comunique ao professor qualquer acidente que ocorra, mesmo que seja aparentemente de pequena importância.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

QUADRO ELÉCTRICO

Medidas preventivas

- Verificar regularmente o funcionamento, providenciando de imediato às reparações necessárias por pessoal habilitado.
- Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário.
- Manter desobstruído o acesso aos quadros, não permitindo a acumulação de objectos combustíveis nas sua proximidades;

Se ocorrer um incêndio

- Ataque o incêndio com extintor adequado, sem correr riscos.
- Nunca utilize água ou outros agentes à base de água (espumas).
- Caso não consiga extinguir o incêndio, abandone o local, fechando as portas.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Apêndice 1 – Registo de ações de Instrução e Formação

Acções de Instrução e Formação

[illegible]

Fonte: Caderno de Registro da Segurança, Ministério da Educação



Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo J (Exercícios de Evacuação e Simulacros) ao Plano de Prevenção e Emergência

Avaliação de Exercícios e Simulacros

Local: _____

Data: ____ / ____ / 200__

Hora: ____ h ____ m

Tempo de Evacuação: ____ m

Modalidade de Organização			
Exercício	<input type="checkbox"/>	Observações: _____	
Simulacro	<input type="checkbox"/>	_____	
Entidades Intervenientes			
RSB	<input type="checkbox"/>	Observações: _____	
BV	<input type="checkbox"/>	_____	
PSP	<input type="checkbox"/>	_____	
SMPC	<input type="checkbox"/>	_____	
Outros:	_____	_____	
Aplicação das Instruções Gerais			
	Sim	Não	Observações
Todos ouviram o sinal de alarme?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Foi dado o alerta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
As instalações foram totalmente evacuadas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Foram utilizados os meios de 1ª intervenção?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Foi feito o corte de energia?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Os elevadores foram utilizados?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Todos respeitaram o conselho de não voltar atrás?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Compareceram todos no local de reunião?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Foi feita a contagem das pessoas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
A informação foi a adequada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
A vigilância foi feita de forma correcta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Comportamento das Pessoas			
Evacuação imediata	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Feita de forma correcta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____
Aplicação das Instruções Particulares (laboratórios, cozinhas, etc - conforme o cenário)			
Foram aplicadas de forma correcta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____

Instalações Técnicas

Sim

Não

Observações

Os equipamentos de alarme ou de detecção de incêndio funcionaram (portas automáticas, desenfumagem, etc)?

☐☐

Hidrantes (funcionamento)

Marcos de Água

☐☐

Bocas de Incêndio exteriores

4

Aspectos a Melhorar:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no text or other markings on the paper.

Preenchido por: _____

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Apêndice 1 (Relatório de Avaliação do Exercício de Evacuação) do Anexo J

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo L (Identificação da Estrutura Interna de Segurança) ao Plano de Prevenção e Emergência

Identificação Nominal e funções dos intervenientes

CARGO		NOME	FUNÇÃO
Responsável de Segurança	Efetivo	Denis Magalhães do Rio	Diretor
	Substituto	João Nuno Bastos	Subdiretor
Delegado de Segurança	Efetivo	Sérgio Sousa	Adjunto do Diretor
	Substituto	António Sousa	Professor
Responsável pelo alarme	Efetivo	Denis Magalhães do Rio	Diretor
	Substituto	João Nuno Bastos	Subdiretor
Responsável pelo alerta	Efetivo	Margarida Guedes	Assistente Operacional
	Substituto	Teresa Machado	Assistente Operacional
Responsável pela informação e vigilância	Efetivo	Sérgio Sousa	Adjunto do Diretor
	Substituto	Fátima Alves	Assistente Operacional

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Responsável pelo corte de energia	Efetivo	Humberto Gouveia	Assistente Operacional
	Substituto	Custódio Costa	Assistente Operacional
Responsável pelo corte de electricidade e gás na cozinha	Efetivo	Maria de Belém	Eurest
	Substituto	Paula Beleza	Eurest
Responsável pelo corte de gás no ginásio	Efetivo	Custódio Costa	Assistente Operacional
	Substituto	Carla Duarte	Assistente Operacional
Equipa de 1ª intervenção	Efetivo	Sérgio Sousa	Adjunto do Diretor
	Substituto	Fátima Alves Humberto Gouveia	Assistente Operacional
Equipa de evacuação Pavilhão B	Efetivo	Alice Silva	Assistente Operacional
	Substituto	Felisbina Costa	Assistente Operacional
Equipa de evacuação Pavilhão C	Efetivo	Paula Maia	Assistente Operacional
	Substituto	Conceição Veloso	Assistente Operacional
Monoblocos Norte	Efetivo	Preciosa do Céu	Assistente Operacional
	Substituto	Mª José Moreira	Assistente Operacional

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Equipa de evacuação Pavilhão Desportivo	Efetivo	Carla Duarte	Assistente Operacional
	Substituto	Custódio Costa	Assistente Operacional
Monoblocos Sul	Efetivo	Fernanda Andrade	Assistente Operacional
	Substituto	Aurélio Maia	Assistente Operacional
Serviços Administrativos	Efetivo	Susana Gouveia	Assistente Técnico
	Substituto	Conceição Vinha	Assistente Técnico
Responsável pela concentração e controlo Ponto de Encontro A	Efetivo	Bernardino Oliveira	Assistente Operacional
	Substituto	Helena Moura	Assistente Operacional
Responsável pela concentração e controlo Ponto de Encontro B	Efetivo	Custódio Costa	Assistente Operacional
	Substituto	Fernanda Andrade	Assistente Operacional
Responsável pelos Acessos à Escola Portão Poente	Efetivo	Preciosa do Céu	Assistente Operacional
	Substituto	Carlos Gramacho	Assistente Operacional
Responsável pelos Acessos à Escola Portão Principal	Efetivo	José Pinheiro	Assistente Operacional
	Substituto	Cândido Lobo	Assistente Operacional

Pessoas portadoras de Deficiência: **SIM**

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Mónica Silva (Assistente Operacional)

Pessoa responsável: Profª Madalena Azevedo

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Anexo M (Normas de Evacuação) ao Plano de Prevenção e Emergência

Alunos

- Ao ouvires o sinal de alarme, segue as instruções do teu professor.
- Não te preocupes com o teu material escolar.
- Segue as setas de saída em silêncio. Nãourras.
- Caso exista fumo, em quantidade suficiente para dificultar a respiração e a visibilidade, protege a boca e o nariz com um pano.
- Desce as escadas en costado à parede.
- Nunca voltas atrás.
- Não pares na porta de saída. Esta deve estar livre.
- Dirige-te para o local que o teu professor te indicar (ponto de encontro P1 ou P2).
- Se estiveres isolado da tua turma dirige-te rapidamente ao ponto de encontro, seguindo a sinalização, onde encontrarás o teu professor que te indicará o local onde deves permanecer.

Pessoal Docente:

- Deve estar sempre consciente do número de alunos que tem na sala em cada momento.
- Ao ouvir o sinal de alarme deverá repetir a ordem de evacuação com voz calma e autoritária de forma a evitar o pânico.
- Dirigir os alunos para as saídas indicadas, orientando a sua deslocação para o Ponto de Encontro.
- Não deixar os alunos voltar atrás sob qualquer pretexto.
- Caso exista fumo, em quantidade suficiente para dificultar a respiração e a visibilidade, proteja a boca e o nariz com um pano.
- Permanecer com os alunos no ponto de encontro até receber instruções das entidades competentes.
- Se não estiver em aulas, deve dirigir-se imediatamente para o Ponto de Encontro mais próximo.

Plano de Prevenção e Emergência (Rev.3)

Pessoal não docente:

- Ao ouvir o sinal de alarme deverá interromper imediatamente as tarefas que estiver a executar e repetir a ordem de evacuação com voz calma e autoritária de forma a evitar o pânico.
- Dirigir os alunos para as saídas indicadas, orientando a sua deslocação para o Ponto de Encontro.
- Não deixar os alunos voltar atrás sob qualquer pretexto.
- Deve ser o último a abandonar o local e dirigir-se para o Ponto de Encontro.
- Caso exista fumo, em quantidade suficiente para dificultar a respiração e a visibilidade, proteja a boca e o nariz com um pano.
- Permanecer no Ponto de Encontro até receber instruções das entidades competentes.